

SGUISSARDI, Valdemar, SILVA JUNIOR, João dos Reis (Org.). *Políticas públicas para a educação superior*. Piracicaba: Unimep, 1997. 281p.

A rearticulação do capitalismo, em curso desde o final dos anos 80, vem provocando profundas transformações nas esferas política, econômica e social, no cenário mundial, a partir da consolidação de grandes blocos econômicos, inicialmente constituídos pelas grandes potências da Europa, Ásia e EUA e, mais recentemente, por países da América Latina, mediante o Mercosul. O enquadramento desses países na "nova ordem mundial" implica, entre outras mudanças, a redefinição do papel do Estado, por meio da privatização das estruturas estatais de produção e dos serviços de interesse social, dentre eles, a educação.

Estudiosos, em todo o mundo, vêm se dedicando a analisar essas mudanças. Nessa perspectiva foi realizado na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), em setembro de 1996, o Seminário Internacional sobre Educação Superior e Condição Pós-Moderna, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em

Educação dessa universidade, e que contou com a participação de conferencistas da América Latina e da Europa. A obra em questão, organizada pelos coordenadores do seminário, reúne as conferências apresentadas, que visavam aprofundar o debate sobre a realidade atual da educação superior e de suas perspectivas, em face desse novo momento histórico.

A julgar pela publicação, pode-se depreender que o evento cumpriu plenamente seus objetivos: ao longo dos 11 artigos que compõem a obra, seus autores enfocam as alterações de ordem cultural, jurídica, financeira e organizacional que se impõem sobre a educação superior, e que tem, nos países capitalistas, seu papel social e suas funções reorientadas, para responder, em última instância, às necessidades do mercado.

Na abertura da obra, Licínio Carlos Lima, professor da Universidade do Minho, Portugal, analisa

o tema "O paradigma da educação contábil: políticas educativas e perspectivas gerencialistas no ensino superior em Portugal", designando como paradigma da educação contábil "uma constelação de elementos diversos, tais como a privatização e a desregulação, o mercado educacional e as políticas de livre escolha, a avaliação institucional, o controle da qualidade e a aferição da eficácia nas organizações educativas, entre outros". Ressaltando as tensões que incidem sobre as instituições universitárias portuguesas, "onde se trava uma luta sobretudo protagonizada pelo modelo institucional político-participativo e pelo modelo institucional gerencialista", conclui pela necessidade de revitalizá-las, "através de um processo de repolitização democrática capaz de sublinhar e defender o caráter político da universidade (como arena política e arena cultural)".

Ainda sobre a educação em Portugal, Almerindo Janela Afonso, professor da Universidade do Minho, aborda o tema "Integração europeia e (re)formulação das políticas de ensino superior em Portugal: alguns vetores de uma evolução recente". Situando a universidade portuguesa na perspectiva de seu contexto histórico, examina os impactos

decorrentes da adesão de Portugal à Comunidade Econômica Europeia sobre essa instituição.

"As universidades francesas estão enfrentando, desde os anos 60, uma crise devido ao aumento dos efetivos e à diversificação progressiva de suas finalidades". Assim, Maria Drosila Vasconcelos, professora da Universidade de Lille, França, abre o artigo que trata das "Novas políticas para a universidade francesa e a profissionalização do ensino". Tomando por referência a estrutura do sistema educacional francês ao longo de sua história, a autora analisa duas lógicas que se confrontam: "uma que orienta os estudos de forma pragmática e instrumental, visando obter resultados imediatos no mercado de trabalho. Outra, que se apoia na cultura geral, produzindo conhecimentos, transmitindo o saber e preparando o estudante para ocupar um lugar social e profissional relevante na sociedade". Além de permitir ao leitor conhecer mais sobre o ensino superior na França, o artigo em pauta reveste-se, também, de grande interesse pela aproximação com os debates que ocorrem, nessa

mesma perspectiva, em relação à universidade brasileira.

Inúmeras outras aproximações, dessa natureza, encontrará o leitor a partir do artigo "La Universidad en Chile, 1981-1995", de Juan Carlos Campbell E., professor da Universidade Católica de Valparaíso, Chile, que inaugura o debate sobre a temática em pauta na América Latina. O foco desse artigo são as mudanças ocorridas no ensino superior chileno, a partir das medidas adotadas pelo governo militar, que facilitaram a adoção de políticas de cunho neoliberal, com a proliferação do ensino superior privado, aliado ao descompromisso progressivo do Estado com o ensino superior público.

Rodrigo Arocena e Judith Sutz, professores da Universidade da República, Uruguai, discutem no artigo "¿Puede la universidad impulsar su propia transformación?" as expectativas de novas relações entre universidade, Estado e sociedade, colocadas para a universidade uruguaia, a partir das reformas sociais que se operam com a implantação de políticas neoliberais. Com base nessa análise, discutem as possibilidades de ser a universidade "uno de los actores relevantes de su propia

transformación y de la emergencia de un verdadero sistema de educación superior en el Uruguai".

As transformações do sistema universitário argentino, no contexto da abertura da economia naquele país, são examinadas em dois artigos. No primeiro, "La universidad argentina y los desafíos del cambio: el caso de los posgrados", Carlos Pedro Krotsch, professor da Universidade Nacional de La Plata, Argentina, focaliza especialmente o impacto da política nacional de pós-graduação, presente na atual conjuntura. O processo de discussão que vem se dando na Argentina, acerca do projeto de Lei da Educação Superior, apresentado pelo governo e questionado pelas entidades estudantis e de docentes, que contrapõem projeto alternativo, é tratado no artigo "A universidade argentina hoje: notas para uma discussão", de Afrânio Mendes Caiani e Gustavo Luis Gutierrez, professores da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), respectivamente.

A internacionalização dos sistemas educacionais, particularmente do ensino superior na América Latina com a emergência do Merco-

sul, é objeto de reflexão no artigo "Internacionalização de sistemas universitários: o Mercosul", de Marília Morosini, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a qual argumenta que "este processo, de caráter predominantemente econômico, traz consigo a emergência de novos modelos e políticas públicas para a educação superior, cuja integração ocupa lugar de destaque. Por essa via, são objetivadas a competitividade internacional, através do fortalecimento dos Estados-partes, e a minimização das diferenças histórico-sociais presentes nas regiões".

As tendências e propostas de reformas para o ensino superior brasileiro são tratadas por Newton Lima Neto, professor e ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no artigo "Políticas para o ensino superior: a reforma do Estado e a autonomia administrativa e financeira das universidades federais", que evidencia as relações entre a proposta da emenda constitucional que altera o conceito de autonomia da universidade brasileira e a reforma administrativa do Estado, em curso. Ainda sobre a situação brasileira, Afrânio Mendes Caiani, Romualdo

Portela de Oliveira e Tamara F. Mantovani de Oliveira apresentam relato de investigação, denominado "Expansão do ensino superior público no Estado de São Paulo: estudo dos efeitos práticos de um dispositivo constitucional (1989-1996)", que enfoca os efeitos do artigo da Constituição Estadual Paulista, "que prescrevia que, pelos menos, um terço das vagas nas Universidades Públicas Estaduais seriam oferecidas no período noturno".

com a resenha de sua exposição, "Síntese: políticas para o ensino superior- os assaltos a uma instituição mal-constituída", Miriam Jorge Warde, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), encerra a publicação, apresentando conclusões sobre os temas debatidos no evento. Retomando as hipóteses de trabalho debatidas pelos conferencistas, propõe "aspectos a serem destacados para o entendimento das reformas e políticas da educação superior brasileira".

A análise dos diversos sistemas universitários da Europa e da América Latina apresentada nessa obra permite reconhecer identidade entre argumentos, justificativas,

métodos, estratégias e resultados esperados, por parte dos governos que patrocinam essas mudanças. Por isso, constitui-se excelente referencial para o conhecimento e a reflexão acerca das transformações que se operam no sistema universitário, o qual está sendo moldado em consonância com uma política global, orientada pelas exigências e necessidades do mercado, implantada através de medidas exógenas e coordenadas por instâncias burocráticas nacionais e supranacionais. Assim, a obra em questão evidencia, mais uma vez, a importância de referenciar as análises e propostas para a universidade brasileira à dimensão das mudanças que vêm sendo imprimidas a essa instituição nos demais países, cujas políticas se orientam também pelas linhas mestras do ajuste neoliberal, o que aponta, igualmente, para o fato de que, assim como são semelhantes as políticas adotadas pelos governos, semelhantes também devem ser as lutas da sociedade em defesa da universidade pública, gratuita, democrática e voltada aos interesses da população, que se vê, cada vez mais, excluída da possibilidade de acesso aos bens culturais e materiais dessa sociedade.

Sueli Mazzilli
Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep)